

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GABRIEL PRADO MELO

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA VINCULADO À
AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA**

VITÓRIA

2025

GABRIEL PRADO MELO

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA VINCULADO À
AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Educação
Física e Desportos da Universidade
Federal do Espírito Santo como
requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Educação
Física.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Aquino

Coorientadora: Profa. Dra. Isabella
dos Santos Alves

VITÓRIA

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde, força e perseverança durante toda a jornada acadêmica.

À minha família, pelo apoio em todos os momentos e por acreditarem em mim mesmo quando eu duvidava. Em especial, aos meus pais, que sempre foram minha base e inspiração.

Aos meus amigos, que compartilharam comigo os desafios e as conquistas. A amizade e o companheirismo de vocês tornaram essa caminhada muito mais leve e significativa.

Aos professores e professoras do curso, que contribuíram imensamente para minha formação, com dedicação e excelência. Em especial, agradeço ao professor Rodrigo Aquino e a professora Isabella Alves, por toda orientação, paciência e incentivo durante a elaboração deste trabalho.

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), sobretudo ao Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) que contribuiu para a minha formação como adulto e profissional.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte desta trajetória: meu sincero muito obrigado.

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta o desenvolvimento social, e um diagnóstico precoce e preciso é fundamental para que o indivíduo tenha o apoio necessário, muitas vezes negligenciado no Brasil. O tratamento é complexo e deve ser feito por uma equipe multidisciplinar, que trabalhe em conjunto para suprir as necessidades da criança, como psicólogos, fonoaudiólogos e profissionais da Educação Física. O objetivo deste trabalho é identificar e mapear as contribuições do profissional de Educação Física, em parceria com a equipe multidisciplinar, no desenvolvimento de crianças com TEA. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura em bases de dados como Scielo, PubMed e Google Acadêmico, utilizando descritores como "Transtorno do Espectro Autista", "Educação Física" e "Equipe Multidisciplinar". Os resultados mostram que atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, são de grande importância para o desenvolvimento social, motor e cognitivo, mas a falta de comunicação entre os profissionais e a falta de especialização podem ser desafios. A conclusão aponta que o planejamento adequado, a troca de informações e o trabalho em equipe são cruciais para o desenvolvimento pleno da criança com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Equipe Multidisciplinar; Educação Física; Profissional de Educação Física.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder that affects social development, and an early and accurate diagnosis is crucial for the individual to have the necessary support, which is often neglected in Brazil. Treatment is complex and should be carried out by a multidisciplinary team that works together to meet the child's needs, including psychologists, speech therapists, and Physical Education professionals. The objective of this work is to identify and map the contributions of Physical Education professionals, in partnership with the multidisciplinary team, in the development of children with ASD. For this, a systematic literature review was conducted in databases such as Scielo, PubMed, and Google Scholar, using keywords such as "Autism Spectrum Disorder," "Physical Education," and "Multidisciplinary Team". The results show that playful activities, such as games and fun activities, are of great importance for social, motor, and cognitive development, but challenges such as poor communication between professionals and lack of specialization can be hindrances. The conclusion points out that proper planning, information exchange, and teamwork are crucial for the full development of the child with ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Multidisciplinary Team; Physical Education; Physical Education Professional.

LISTA DE FIGURA

Figura 1. Fluxograma no processo de inclusão dos estudos científicos na presente revisão literatura.....	de 6
---	---------

LISTA DE QUADRO

Quadro 1. Síntese de cada estudo incluído na presente revisão sistemática.....	7
---	---

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 OBJETIVO GERAL	10
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
2. METODOLOGIA	11
2.1 COLETA DE DADOS	11
3. RESULTADOS	12
4. DISCUSSÃO	15
5. CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	19
Apêndice 1	22
Exemplo 1: Plano de aula	22
Exemplo 2: Plano de aula	23

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta o desenvolvimento social das pessoas (Serbai; Priotto, 2021). Pode envolver fatores biológicos, sociais e familiares (BRASIL, 2015). As características apresentadas pelo transtorno são: atrasos na fala, movimentos repetitivos, isolamento, falta de habilidade social e desejo obsessivo pela uniformidade (Brasil, 2015).

Com a publicação do Manual “Os distúrbios autísticos do contato afetivo” (Kanner, 1943), ficam evidentes as características mais comuns encontradas nos indivíduos com TEA. Hans Asperger, tomando como base os estudos de Kanner, evidenciou as mesmas características, mas também encontrou algumas particularidades. Em seu estudo, Asperger mostra crianças que apresentam características de mais originalidade e maior sociabilidade (BRASIL, 2015). Ainda há poucas evidências dos desdobramentos do transtorno, mas a partir destes estudos, consegue-se entender de onde surge o Transtorno do Espectro Autista.

O termo “autismo” perpassou por diversas alterações ao longo do tempo, e atualmente é chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA) pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (APA, 2014). As características do espectro são desdobramentos persistentes na comunicação e interação social, bem como nos comportamentos que podem incluir os interesses e os padrões de atividades, sintomas que estão presentes desde a infância e limitam o funcionamento diário do indivíduo (APA, 2014).

Para compreender de maneira mais aprofundada os desdobramentos do TEA no cotidiano de quem possui, estudos buscam enriquecer ainda mais o conhecimento sobre as particularidades do transtorno (Freire, Nogueira, 2023; Salles, Chicon, 2020). Devido a tamanha notoriedade que o tema alcançou, o Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estatísticas (IBGE) busca analisar e compreender qual a porcentagem da população brasileira com TEA. Entretanto, segundo Freire e Nogueira (2023), as pesquisas do IBGE que tinham como objetivo quantificar os indivíduos com TEA, tiveram de ser interrompidas devido a pandemia do COVID-19.

Ao retornarem com a pesquisa de 2022, buscaram estabelecer um percentual de indivíduos diagnosticados com TEA no Brasil. Conforme Freire e Nogueira (2022), a partir dos dados levantados pelo *Centers of Disease Control and Prevention* (CDC), há uma margem de uma pessoa com Transtorno do Espectro Autista a cada 44 indivíduos (Freire, Nogueira, 2022). Acredita-se que ao estimar a quantidade de indivíduos diagnosticados com TEA, é possível compreender mais detalhadamente as características do transtorno, bem como investigar e estudar as particularidades de cada pessoa.

Para que haja um desenvolvimento pleno dos indivíduos com TEA, principalmente em crianças, o primeiro passo a ser dado é a compreensão dos pais, reconhecimento das singularidades do filho(a) e depois pelo diagnóstico clínico, no qual perpassa por diversos profissionais da saúde, buscando compreensão e detalhamento das particularidades. Em sequência, após os debates dos profissionais, evoluímos para a classificação de nível de apoio (BRASIL, 2015). Entretanto, este processo do diagnóstico ainda é muito negligente, visto que as famílias não são bem-informadas ou esperam as crianças apresentarem alguma doença física, por exemplo. O diagnóstico, por ser um processo longo, é muitas vezes tardio. (BRASIL, 2015).

Como citado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o autismo constitui uma descrição dos fatores evidenciados através de diagnósticos múltiplos, e não uma explicação clínica imediata. Além da dificuldade no comportamento social, podemos evidenciar ansiedade, hiperatividade e déficit de atenção (Romeu, Rossit, 2022).

Visando os cuidados necessários, o SUS busca, por meio de programas de saúde e integração social, proporcionar atendimento equitativo àqueles que têm autismo (BRASIL, 2014). Trabalho este que fomenta a atuação de profissionais da área da saúde física, psicológica e social (BRASIL, 2014). Assim, é necessário um trabalho multidisciplinar, com objetivos nos âmbitos sociais, psicológicos e físicos. Diante de tantos desafios propostos, uma equipe que consiga trabalhar de forma conjunta nos aspectos familiares, sociais, psicológicos e psicopedagógicos, se torna uma possibilidade de apoio para a criança com TEA. Para Pecukonis et al. (2008), mesmo que haja discordância entre as áreas de atuação, a equipe deve ser mantida, pois o resultado é mais importante.

Segundo a lei N° 12.764, todas as pessoas que têm diagnóstico para o TEA, devem ser assistidas por uma atenção integral às suas necessidades, atendimento multiprofissional e acesso a medicamentos (BRASIL, 2012, art 2º, III). Enquanto trabalho, conta com a participação integrada de profissionais da área da saúde, sendo estes: psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e psicopedagogos (BRASIL, 2014). Para Phelps e Coker (2019), este processo de introdução do indivíduo deve ser feito de forma qualitativa, quantitativa e equitativa, isto é, acolhendo os indivíduos da melhor forma possível, com as ações que seu desenvolvimento exige.

O trabalho da equipe multidisciplinar busca entender, orientar, retardar e reduzir os impedimentos que cada indivíduo tem para se relacionar, comunicar e se expressar. Segundo a *American Psychiatric Association* (APA) (2014), a intervenção deve ser feita de forma precoce, possivelmente indicada na fase da primeira infância. Entre os profissionais que envolvem a rede de atuação, conforme Salles e Chicon (2020), que um dos principais contribuintes do desenvolvimento global da criança com TEA seja o profissional da Educação Física, uma vez que proporciona ambientes saudáveis, seguros e estimulantes que favoreçam o desenvolvimento e enriquecimento na participação da criança com TEA em diferentes ambientes e atividades. Assim, o/a profissional da Educação Física pode favorecer o desenvolvimento pleno por meio de práticas corporais (Salles, Chicon, 2020).

Ainda com base em Chicon *et. al.* (2018), cabe o/a profissional de educação física estimular a brincadeira, o imaginar e encontrar novos cenários e possibilidades. É importante salientar que há uma necessidade de que não só o/a profissional de Educação Física, mas a equipe multidisciplinar estimule a imaginação da criança, desenvolvendo práticas e brincadeiras lúdicas, com ou sem regras. O processo da ludicidade e exploração do lado criativo da criança, estimula seu desenvolvimento de forma significativa (Chicon, *et. al.* 2018). Ainda no contexto da brincadeira e ludicidade, é de extrema importância a inserção inicial do sujeito ao meio, ao público e aos objetos. Assim, por meio da familiarização, a criança busca explorar sua própria brincadeira e prática por meio da sua imaginação, que agora, está mais familiarizada ao local inserido (Chicon, *et. al.* 2018).

Entretanto, ainda há uma defasagem neste processo de trabalho da equipe multidisciplinar (Romeu, Rossit, 2022). Isso pode ocorrer pela falta de estímulo dos/as profissionais e/ou pela falta de afetividade da criança para com a brincadeira/jogo (Chicon, *et. al.* 2018). Para os autores, as ações educativas são importantes não só para o acompanhamento, como no acolhimento, pois, apesar das características do TEA se aproximarem, cada indivíduo é único e podem exigir do/a professor/a diferentes ações para que o/a aluno/a possa se desenvolver de forma plena. O processo lúdico imaginário ainda se mantém nesta perspectiva, visto que é um importante impulso para o desenvolvimento social e comunicativo (Chicon *et al.* 2016; Chiote, 2015; Bagarollo, Ribeiro e Panhoca, 2013; Sá, Siquara, Chicon, 2015; Castro, Panhoca, Zanolli, 2011)

Levando em consideração o trabalho do/a profissional de Educação Física, nota-se a complementação do desenvolvimento criativo, da ludicidade, da independência e social da criança. Atividades de vida diária envolvendo habilidades motoras básicas, como andar, pular, correr e levantar ou manusear objetos, são estimuladas por meio de brincadeiras tradicionais, que colaboram para o seu desenvolvimento (Salles, Chicon, 2020). Com base nas evidências científicas, um dos pilares para o desenvolvimento global da criança, são brincadeiras que envolvam seus gostos, particularidades e habilidades motoras. Uma das formas de potencializar o processo de desenvolvimento das crianças, é o acréscimo de novas particularidades na brincadeira ou prática, uma vez que se desenvolve o processo lúdico educacional, que colabora para o desenvolvimento do indivíduo de forma ampla (Chicon, *et. al* 2018). Assim, tomando como base que os Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), é possível observar um trabalho conjunto de ajuda, para o tratamento da condição da criança com TEA, colaborando para que conquiste seu espaço na sociedade (Daltio, Abib e Gomes, 2020).

Entretanto, o/a profissional de Educação Física é muito ligado apenas ao aspecto corporal. Apesar de estar dentro do CAPs, está mais voltado para a prática e vivências corporais (Leonido, Lemos, Silva e Freitas, 2013). Neste contexto, a Educação Física fica respaldada apenas em prática corporal, quando na verdade, também é um exponencial fator para a melhoria da saúde mental e social.

Com base no exposto, alguns questionamentos emergem: O que vem sendo produzido na área da Educação Física, em termos de artigos científicos, que apontam a participação do/a profissional de Educação Física em parceria com a equipe multidisciplinar para o desenvolvimento da criança com TEA? Quais atividades são mais significativas para o desenvolvimento de estratégias para a inclusão dessas pessoas? Quais os impactos da atuação da equipe multidisciplinar juntamente com o/a profissional de Educação Física?

1.1 OBJETIVO GERAL

Identificar e mapear os estudos e as contribuições do/a profissional de Educação Física em parceria com a equipe multidisciplinar, para o desenvolvimento da criança com TEA.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar as possíveis contribuições apontadas no levantamento bibliográfico em relação a parceria da equipe multidisciplinar e o/a profissional de Educação Física, para o desenvolvimento da criança com TEA;
- b) Identificar as atividades mais predominantes desta parceria;
- c) Identificar os principais desafios e potencialidades atravessadores desta parceria.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura com foco na análise da produção científica nacional acerca do trabalho da Educação Física vinculado à equipe multidisciplinar no processo de desenvolvimento da criança com TEA. A coleta de dados foi realizada em base de dados da área da saúde, tais como serviço social, terapia ocupacional, Educação Física e psicologia, seguindo um procedimento sistemático de utilização de palavras-chaves e critérios de inclusão e exclusão.

2.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada entre os períodos de agosto de 2024 à setembro de 2025, usando as bases de dados de pesquisa Scielo, PubMed e Google Acadêmico, e os descritores “TEA” OR “Transtorno do Espectro Autista” AND “Educação Física” OR “Profissional de Educação Física” OR “Professor de Educação Física” AND “Equipe Multiprofissional” OR “Equipe Multidisciplinar”. Os artigos que apresentaram as palavras-chave no título e/ou no resumo e/ou nas palavras-chave e/ou no corpo do texto foram incorporados para a análise dos seguintes critérios de inclusão: 1) ser publicado entre 2000 e 2024; 2) tratar unicamente do comportamento da criança com TEA. Após esta análise, foram contabilizados os artigos para a discussão neste estudo. Para uma visualização desse processo, segue abaixo um fluxograma de captação de estudos.

3. RESULTADOS

Originalmente, foram encontrados 30 artigos, entre os anos de 2010 à 2023. Destes, 13 foram excluídos por não contemplar a área da Educação Física ou fugirem ao tema principal (Figura 1). Além disso, elaboramos um quadro com a síntese de cada estudo incluído na presente revisão sistemática.

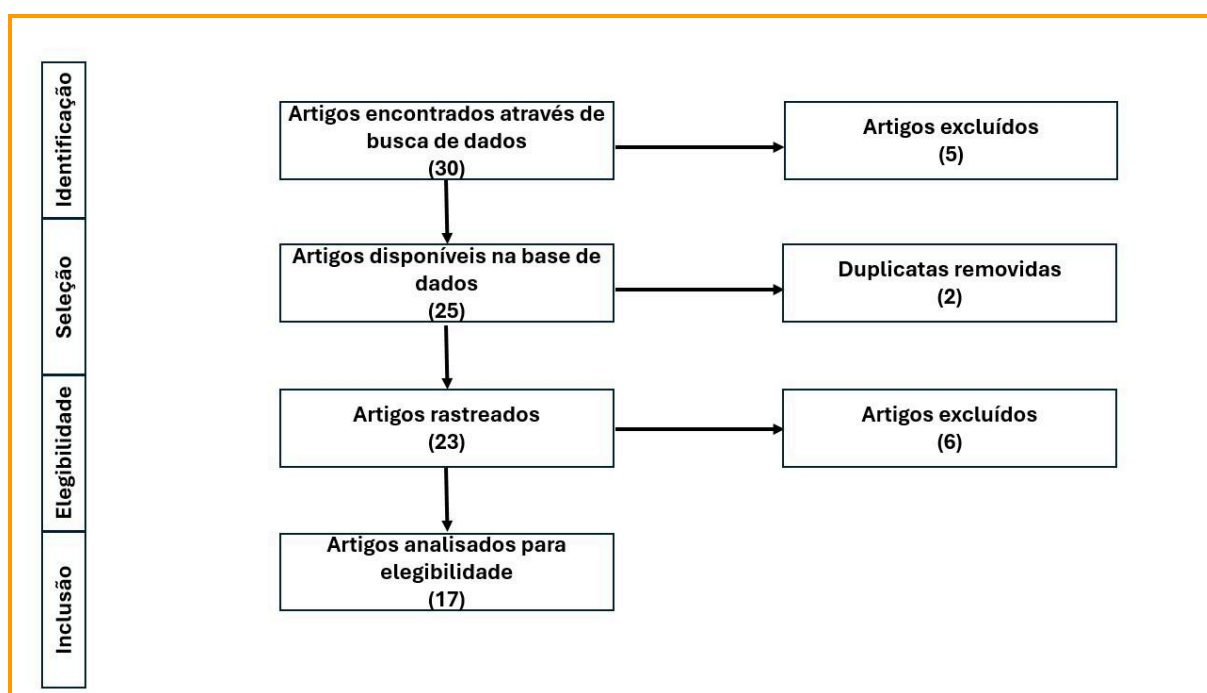


Figura 1. Fluxograma no processo de inclusão dos estudos científicos na presente revisão de literatura.

Quadro 1. Síntese de cada estudo incluído na presente revisão sistemática.

ANO	AUTORES	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
2011	G.S CASTRO, I. PANHOCA E M. ZANOLLI	Interação comunicativa em contexto lúdico de duas crianças com Síndrome de Down, comportamentos autísticos e privação de estímulos	Interações entre as atividades cotidianas e brincadeiras com a criança com autismo
2012	BRASIL, Governo Federal	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.	Mostra a linha de direitos do público com autismo e as leis que regem os seus direitos e deveres
2013	BAGAROLLO, M. F., RIBEIRO, V. V., & PANHOCA, I	O brincar de uma criança autista sob a ótica da perspectiva histórico-cultural	Mostra os desdobramentos da identificação de nível de apoio da criança com autismo e sua evolução histórico-social
2014	AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA)	<i>Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5</i>	Manual que identifica e classifica as diferentes dimensões dos transtornos psicológicos, incluindo a síndrome de Asperger e o Transtorno do Espectro Autista
2014	BRASIL, Ministério da Saúde.	<i>Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)</i>	Mostra os cuidados a serem tomados para com a pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
2014	REUBENS LEONIDIO, A. C., et al	O profissional de Educação Física no Centro de Atenção Psicossocial: percepção dos limites e potencialidades no processo de trabalho	Evidência o trabalho conjunto do profissional de educação física juntamente a um Centro de Atenção Psicossocial (CAPs)
2015	BRASIL, Ministério da Saúde.	Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde	Evidencia os cuidados que o profissional da área da saúde tem que ter em relação à pessoa com transtorno do espectro autista juntamente a família
2015	BRASIL, Ministério da Saúde.	Redes de Atenção à Saúde e o Cuidado às Pessoas com TEA no SUS	Mostra os cuidados a serem tomados para com a pessoa com Transtorno do Espectro Autista

2015	CHIOTE, F. A. B.	<i>Inclusão da criança com autismo na Educação Infantil: trabalhando a mediação pedagógica (2ª ed.)</i>	Mostra o trabalho conjunto das equipes pedagógicas no processo de desenvolvimento pleno da criança com autismo
2015	SÁ, M. DAS G. C. S. DE, SIQUARA, Z. O., & CHICON, J. F.	Representação simbólica e linguagem de uma criança com autismo no ato de brincar	Evidencia como se deve trabalhar com a criança com autismo, respeitando seu processo lúdico e de criatividade.
2018	CHICON, J. F., OLIVEIRA, I. M. DE, SANTOS, R. DA S., & SÁ, M. DAS G. C. S. DE.	A brincadeira de faz de conta com crianças autistas	Mostra como é o processo criativo da criança com autismo e suas particularidades ao entrar em um ambiente novo.
2020	DALTIO, G. L.; ABIB, L. T.; GOMES, I. M. (2020)	Possibilidades e tensões no trabalho com as práticas corporais no cuidado em saúde mental: reflexões construídas em um CAPS II na cidade de Serra/ES	Mostra o trabalho dentro do CAPs, as potencialidades que podem ser desenvolvidas pelo profissional de educação física e possíveis desdobramentos do trabalho.
2020	SALLES, F. L. S.; CHICON, J. F.	<i>A mediação pedagógica do professor no brincar da criança com autismo.</i>	Mostra o dever e atuação do profissional de educação física, através das atividades pedagógicas lúdicas.
2021	SERBAI, F.; PRIOTTO, E. M. T. P.	Autismo na adolescência: uma revisão integrativa da literatura.	Mostra as atividades desenvolvidas pelo profissional no trabalho com o adolescente com autismo
2022	ROMEU, C. A.; ROSSIT, R. A. S.	Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo.	Evidencia o trabalho conjunto das diversas áreas da saúde, em uma equipe interdisciplinar, para com a criança com autismo
2023	FREIRE, J. M. de S.; NOGUEIRA, G. S.	Considerações sobre a prevalência do autismo no Brasil: uma reflexão sobre inclusão e políticas públicas.	Artigo que traz o número de incidências em casos de pessoas com autismo. Mostra pesquisas feitas pelo IBGE para quantificar os mesmos.
2023	VASCONCELOS, A. F. et al.	Implicações histórico-sociais do Transtorno do Espectro Autista.	Mostra os desdobramentos em relação à sociedade e indivíduos com autismo.

4. DISCUSSÃO

O/a profissional de Educação Física, com formação continuada ou curso especializante, torna-se peça fundamental para o desenvolvimento da criança com autismo (Benevides, 2019). Por meio de práticas corporais, podemos estimular o desenvolvimento de habilidades motoras, das mais simples às mais complexas, habilidades comunicativas e habilidades adaptativas às adversidades (Benevides, 2019).

Levando em consideração as diversas esferas a serem trabalhadas com a criança com TEA, a equipe multidisciplinar é um fator crucial para o desenvolvimento pleno da mesma (BRASIL, 2015). As contribuições presentes nessa parceria dos profissionais, da saúde e educação, mostram um grande desenvolvimento nas crianças com TEA, uma vez que serão estimuladas com brincadeiras e atividades que trabalhem a comunicação, o raciocínio, a psicomotricidade e socialização (Benevides, 2019; Correa, *et. al.*, 2018).

Segundo Barcelos (2021), o/a profissional de Educação Física deve estar atento às necessidades da criança com TEA, mas também a equipe em que está inserido. A troca de experiências e conhecimentos favorecem no desenvolvimento pleno da criança, uma vez que seus planejamentos vão de acordo com a necessidade e especificidade de cada uma (Barcelos, 2021). Assim, torna o trabalho interdisciplinar mais coeso e coerente, uma vez que todos estarão envolvidos no mesmo objetivo individual de cada criança.

Os trabalhos desenvolvidos pelo/a profissional de Educação Física vão desde atividades mais simples, como girar um objeto, segurá-lo e levar a outro lugar, até atividades de flexibilidade, força, coordenação motora e agilidade, podendo ou não envolver tarefas cognitivas simultâneas (Benevides, 2019). Entretanto, como mencionado anteriormente, essas atividades devem ser desenvolvidas em caráter lúdico, como jogos e brincadeiras (Salles, Chicon, 2020). Como exemplo, elaboramos dois planos de aula baseado em atividades com características de jogos e brincadeiras, respeitando a imprevisibilidade, desafio e representatividade (Apêndice 1).

Benevides (2019) comenta que o trabalho e atividades apresentadas pelos/as profissionais de Educação Física são simples, mas diversas. Para exemplificar, uma das atividades desenvolvidas seria o transporte de um objeto a outro lugar, arremessá-lo, pular obstáculos, entre outras. O autor ainda destaca que há um primeiro momento de análise das necessidades físicas e motoras das crianças, respeitando suas particularidades. As atividades são lúdicas, como pular bambolês, arremessar objetos e correr. A prática das atividades e brincadeiras ajudam na psicomotricidade, comunicação, e consciência corporal com o ambiente (Benevides, 2019; Chicon, 2018). Há também a estimulação do/a profissional de Educação Física por meio de músicas que contribuem com o engajamento da criança na prática proposta, desenvolvendo também capacidades coordenativas de ritmo. Manter a brincadeira e a ludicidade é crucial para o foco e atenção das crianças com TEA (Benevides, 2019; Salles, Chicon, 2021).

Sabendo que crianças com TEA, de forma geral, apresentam certa dificuldade em focar por tempos longos em atividades (Kanner, 1943), portanto, torna-se difícil fazê-las participar integralmente por longo tempo das brincadeiras e jogos propostos pelos terapeutas ocupacionais, psicólogos e profissionais da Educação Física (Chicon, Salles, 2018). Em momentos iniciais, essa interação é ainda mais complexa de ser estimulada (Benevides, 2019; Salles, Chicon, 2018), visto que uma das características do TEA é a baixa sociabilidade e atrasos na fala (Kanner, 1943).

Para além disso, quando há a participação de uma nova criança, necessita-se analisar seu nível de apoio (BRASIL, 2015), suas particularidades e necessidades específicas (Benevides, 2019). Após a análise, a criança com TEA ainda precisa passar por um momento de familiarização com as pessoas ao seu redor, ao ambiente, a prática proposta e com os profissionais da equipe (Salles, Chicon 2021). Outro fato que pode ser um impedimento à adesão das crianças com TEA à prática, é a falta de estímulo dos profissionais e até mesmo falta de especialização dos profissionais de Educação Física com o público alvo (Barcelos, 2021; Chicon, 2018).

Fato que também ocorre nas equipes multidisciplinares, são impasses na comunicação entre os profissionais (Benevides, 2019; Correa, *et. al.*, 2018). Além

das dificuldades já apresentadas pelo transtorno, ainda há um impedimento quando se trata de troca de conhecimentos e experiências por parte dos profissionais. Correa, *et. al.* (2018), constata que apesar da importância de a equipe multidisciplinar atuar, de fato, como uma equipe, os profissionais, em alguns casos, não colaboram entre si. Logo, há uma defasagem no planejamento da equipe, de forma geral.

Além disso, apesar da potencialidade das equipes multidisciplinares, conflitos internos acabam desacelerando o processo de desenvolvimento da criança com TEA (Correa, *et. al.*, 2018). Uma vez que uma das peças fundamentais está em desarmonia com o objetivo geral, o trabalho conjunto se afeta. A mudança abrupta no planejamento, das estratégias adotadas, gera impacto diretamente ao público, uma vez que as crianças com autismo se sentem desconfortáveis com as mudanças. Apesar das divergências encontradas, a equipe multidisciplinar é de fundamental importância como agente no desenvolvimento da criança com TEA (Romeu, Rossit, 2022). Há de estimular uma boa comunicação entre os/as profissionais das diferentes áreas do conhecimento, e praticar valores mútuos de cooperação para que o processo seja o mais harmônico possível, gerando um ambiente positivo de desenvolvimento da criança com TEA. Entendendo que a comunicação é peça fundamental para a melhoria, tanto da criança com TEA, quanto da equipe multidisciplinar, Barcelos (2021) fomenta que o/a profissional de Educação Física é peça fundamental para trabalhar esta comunicação. Uma vez que essa pessoa consegue alinhar seu planejamento com a equipe, com a família e com a criança com TEA, nota-se uma melhora no ambiente social, familiar e da fala da mesma (Barcelos, 2021; Benevides, 2019; Correa, 2018)

O trabalho conjunto, tanto do/a profissional de Educação Física, quanto do psicólogo, psicomotricista, fisioterapeuta (BRASIL, 2014) alavanca o desenvolvimento das crianças com TEA de forma exponencial. Uma vez que esses profissionais conseguem alinhar seu planejamento com a equipe, com a família e com a criança com TEA, nota-se uma melhora no ambiente social, familiar e da fala da criança (Barcelos, 2021; Benevides, 2019; Correa, 2018)

Além disso, com as atividades de foco, atenção, equilíbrio, força, agilidade, entre outras (Benevides, 2019), é possível observar mais sociabilidade e coordenação motora na criança com TEA (Barcelos, 2021; Benevides, 2019). Mas, destaca-se que recursos como música, palmas e sons são instrumentos de grande ajuda para reter a atenção das crianças com TEA (Benevides, 2019).

5. CONCLUSÃO

O presente estudo abordou a ação do/a profissional de Educação Física e sua contribuição para o desenvolvimento social, motor e cognitivo da criança com autismo, juntamente com a equipe multidisciplinar. Nota-se que atividades lúdicas e simples são fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades motoras, sociais e cognitivas. A utilização de objetos, música, ritmo, movimentos coordenados e programados contribuem para o desenvolvimento global da criança. Logo, um planejamento adequado com a equipe multidisciplinar, mostra-se fundamental para o desenvolvimento pleno da criança. A temática deve ser regida por cada profissional em ação conjunta, onde cada um tenha autonomia para trabalhar sua perspectiva de desenvolvimento, dentro de um planejamento semanal, mensal ou anual. O profissional de Educação Física tem, e deve, apresentar um trabalho qualificado e coordenado, que é importante para o desenvolvimento das crianças.

Vislumbrando uma nova perspectiva para o/a profissional da Educação Física, a equipe multidisciplinar torna-se ambiente crucial para desenvolver novas habilidades pessoais, sociais e familiares, tanto para a criança com TEA, quanto para os/as profissionais inseridos no seu desenvolvimento. Para além deste estudo, ainda se faz necessário que a Educação Física se escore mais nesta perspectiva, uma vez que os estudos presentes nessa área têm o maior predomínio de outras áreas da saúde, como por exemplo, terapia ocupacional e psicologia.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASPERGER, Hans. Autistic Psychopathy in Childhood. In: FRITH, U. (ed.). **Autism and Asperger Syndrome**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. (Tradução para o inglês do original publicado em 1944). Disponível em: <https://cpb-us-e1.wpmucdn.com/blogs.uoregon.edu/dist/d/16656/files/2018/11/Asperger-Autistic-Psychopathy-in-Childhood-2h51vw4.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.

BARCELOS, Kaio da Silva. **O profissional de educação física no serviço especializado de atenção multiprofissional ao autista (SEAMA) em Dourados-MS**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2021. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADO-EDUCACAO/Disserta%C3%A7%C3%B5es%20Defendidas/KaiodaSilvaBarcelos%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

BAGAROLLO, M. F., RIBEIRO, V. V., & PANHOCA, I.. O brincar de uma criança autista sob a ótica da perspectiva histórico-cultural. **Revista Brasileira De Educação Especial**, 19(1), 107–120, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382013000100008>

BENEVIDES, Jhony dos Santos. **Caracterização da atuação do professor de educação física nas equipes multiprofissionais que trabalham com pessoas com TEA em Dourados-MS**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADO-EDUCACAO/Disserta%C3%A7%C3%B5es%20Defendidas/Jhony%20dos%20Santos%20Benevides.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. **Governo Federal. Art. nº 98.** Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Casa Civil, seção 3, Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Redes de Atenção à Saúde e o Cuidado às Pessoas com TEA no SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CASTRO, G. S., PANHOCA, I., & ZANOLLI, M. de L.. Interação comunicativa em contexto lúdico de duas crianças com Síndrome de Down, comportamentos autísticos e privação de estímulos. **Psicologia: Reflexão E Crítica**, 24(4), 730–738, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000400013>

CHICON, J. F., OLIVEIRA, I. M. de., SANTOS, R. da S., & SÁ, M. das G. C. S. de. A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA COM CRIANÇAS AUTISTAS. **Movimento**, 24(2), 581–592. 2018. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.76600>

CHICON, José Francisco et al. Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, p. 169-175, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/download/2175-8042.2019e54349/39006/216237>. Acesso em: 23 out. 2024.

CHIOTE, F. A. B. **Inclusão da criança com autismo na Educação Infantil: trabalhando a mediação pedagógica.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

CORRÊA, Mônica Cola Cariello Brotas; QUEIROZ, Sávio Silveira de. A família é o melhor recurso da criança: análise das trocas sociais entre mães e crianças com transtorno do espectro do autismo. **Ciências & Cognição**, v. 22, n. 1, p. 54-72, 2018.

DALTIO, G. L.; ABIB, L. T.; GOMES, I. M. Possibilidades e tensões no trabalho com as práticas corporais no cuidado em saúde mental: reflexões construídas em um CAPS II na cidade de Serra/ES. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, 2020. DOI: 10.5216/rpp.v23.56692. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/56692>. Acesso em: 16 nov. 2024.

DIAS, Rafaela Cruz; LEFEBVRE, Rodrigo Barcelos; DE OLIVEIRA, Roberto Dalmo V. Lima. Jogos e Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma análise do que tem sido publicado nos anais da SBGAMES (2010-2020). In: **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE JOGOS E ENTRETENIMENTO DIGITAL (SBGAMES)**, 20., 2021, Online. Anais

[...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 977-980. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/sbgames_estendido/article/view/19740. Acesso em: 21 ago. 2025.

FREIRE, J. M. de S.; NOGUEIRA, G. S. CONSIDERAÇÕES SOBRE A PREVALÊNCIA DO AUTISMO NO BRASIL: UMA REFLEXÃO SOBRE INCLUSÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. e1225, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n3-009. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1225>. Acesso em: 15 nov. 2024.

KANNER, Leo. Autistic Disturbances of Affective Contact. **Nervous Child**, v. 2, n. 3, p. 217–250, 1943. Disponível em: <https://autismtruths.org/pdf/Autistic%20Disturbances%20of%20Affective%20Contact%20-%20Leo%20Kanner.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.

PECUKONIS, E. V. et al. Reducing Barriers to Interprofessional Training: Promoting Interprofessional Cultural Competence. **Journal of Interprofessional Care**, v. 22, n. 4, p. 417-428, set. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/23263641_Reducing_Barriers_to_Interprofessional_Training_Promoting_Interprofessional_Cultural_Competence. Acesso em: 21 ago. 2024.

PHELPS, A. M.; COKER, C. Interdisciplinary Team Evaluation: An Effective Method for the Diagnostic Assessment of Autism Spectrum Disorder. **Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics**, v. 40, n. 1, p. 1-7, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322583281_Interdisciplinary_Team_Evaluation_An_Effective_Method_for_the_Diagnostic_Assessment_of_Autism_Spectrum_Disorder. Acesso em: 21 ago. 2024.

REUBENS LEONIDIO, A. C., CORREIA LEMOS, E., COSTA da SILVA, P. P. MONTEIRO de FREITAS, C. M. S., . **O profissional de Educação Física no Centro de Atenção Psicossocial: percepção dos limites e potencialidades no processo de trabalho. Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 157–165, 2014. Disponível em: https://seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/528. Acesso em: 16 nov. 2024.

ROMEY, C. A.; ROSSIT, R. A. S. Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira De Educação Especial**, 28, e0114, 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0114>

SÁ, M. das G. C. S. de ., SIQUARA, Z. O., & CHICON, J. F. Representação simbólica e linguagem de uma criança com autismo no ato de brincar. **Revista Brasileira De Ciências Do Esporte**, 37(4), 355–361, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.08.004>

SALLES, F. L. S.; CHICON, J. F. **A mediação pedagógica do professor no brincar da criança com autismo**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2020. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

SERBAI, F.; PRIOTTO, E. M. T. P. **AUTISMO NA ADOLESCÊNCIA UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**. Educação Em Revista, 37, e26472, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-469826472>

US. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Data and Statistics on Autism Spectrum Disorder**. 2022. Disponível em: <https://www.cdc.gov/autism/data-research/index.html>. Acesso em: 21 ago. 2024.

VASCONCELOS, A. F.; FREIRES, K. C. P.; GOMES, L. E. S.; CARVALHO, S. T. A.; PONTES, R. J. S. IMPLICAÇÕES HISTÓRICO-SOCIAIS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 15, n. 43, p. 221–243, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8136737. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1655>. Acesso em: 15 nov. 2024.

Apêndice 1

Exemplo 1: Plano de aula

Objetivo: Conhecimento dos/as professores/as e introdução ao desenvolvimento das capacidades motoras por meio de jogos e brincadeiras.

Aquecimento:

20 minutos em momentos.

5 minutos: apresentação do ambiente.

5 minutos: apresentação do material.

5 minutos: apresentação dos/as professores/as.

5 minutos: explicação do circuito, material.

Parte Principal:

40 minutos em momentos.

10 minutos: organização das etapas.

10 minutos: estação de agilidade, equilíbrio (amarelinha com um pé só, pegando material entre os bambolês. Voltar fazendo zigue zague nos cones. Andar em cima da corda, como uma “ponte”).

10 minutos: estação de força (empurrar, levantar. Conduzir uma bola de futebol, nos braços, sem uso das mãos, até um ponto determinado. Voltar fazendo saltos nos bambolês).

10 minutos: estação de foco (buscar um material específico e voltar. Cone colorido, bambolê, bola pequena ou grande, de cor específica).

Volta à calma:

10 minutos em momentos:

5 minutos: alongamentos gerais, de superiores e inferiores.

5 minutos: deitados no chão, relaxados, apenas concentrando na respiração.

Obs.: importa destacar que as atividades serão organizadas por meio de jogos, com características de imprevisibilidade, desafio e representatividade.

Exemplo 2: Plano de aula

Objetivo: Adaptação do meio líquido.

Início da aula

20 minutos:

5 minutos: adaptação ao meio aquático.

5 minutos: apresentação dos professores.

5 minutos: apresentação do material.

5 minutos: apresentação das atividades.

Parte Principal:

40 minutos de atividades

10 minutos: atividade de adaptação (molhar o rosto na água, buscar material as beiradas da piscina).

5 minutos: atividade de flutuabilidade (boiar na piscina, para acostumar-se com o meio). 10

minutos: atividade de locomoção (andar pela piscina, bater os pés com auxílio de pranchas ou professores).

10 minutos: atividade de foco: buscar objetos específicos espalhados pela água, ou até mesmo, mergulhar para pegar o item).

5 minutos: atividade de respiração (mergulhar para fazer o “elevador”, para acalmar no final da aula).

Volta à calma:

10 minutos: destinado a voltar a borda da piscina, levantar-se, auxiliar as crianças a saírem da água e ajudá-las a se arrumarem e secar.

Obs.: importa destacar que as atividades serão organizadas por meio de jogos, com características de imprevisibilidade, desafio e representatividade.

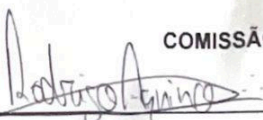
GABRIEL PRADO MELO

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA VINCULADO À
AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Educação Física, do Centro de Educação Física e
Desportos (CEFD), como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Educação
Física.

Aprovado em 18/08/2025.

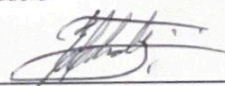
COMISSÃO EXAMINADORA



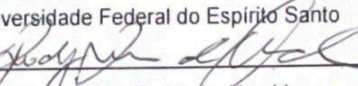
Prof. Dr. Rodrigo Leal de Aquino
Universidade Federal Do Espírito Santo
Orientador



Prof. Dra. Isabella dos Santos Alves
Universidade Multivix Vila Velha
Coorientadora



Prof. Dr. Edson Castardeli
Universidade Federal do Espírito Santo



Prof. Dr. Rodrigo Freire de Almeida
Universidade Federal Do Espírito Santo